



Câmara Municipal de São Paulo

DISCURSO PROFERIDO PELO VEREADOR NATALINI NA
015ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 21/03/13 – PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. NATALINI (PV) - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo, há poucos dias caiu, num tempo muito curto, uma quantidade enorme de água sobre a cidade de São Paulo. Isso tem acontecido algumas vezes desde janeiro. São Paulo está tendo um pouco de sorte em relação a essas chuvas violentíssimas, decorrentes do aquecimento global; Rio de Janeiro e Petrópolis estão com mais problemas. A chuva que caiu provocou enxurradas enormes e cheias.

Na Rua Vergueiro, pouco depois da Av. Ricardo Jafet, a enxurrada que se formou foi violentíssima. Em razão disso, as famílias ficaram na porta de suas casas observando aquele volume de água. Nessa situação, uma família, especificamente, que estava ali verificando se a água iria ou não entrar em sua casa, de repente, viu passar pelas águas uma menina de aproximadamente 15 anos, que estava sendo levada pela enxurrada e que gritava por socorro. Um membro dessa família, o eletricitista Marcelo Furlan, se jogou na água, num ato de heroísmo, para salvar a menina que passava, gritando por socorro. Ele também foi arrastado pela água. Mais à frente, foram levados para debaixo de um carro e morreram afogados. Isso na Rua Vergueiro, próximo à Avenida Ricardo Jafet. Na minha opinião, esse é um ato de heroísmo, porque ele sacrificou a própria vida para salvar uma vizinha, não uma pessoa íntima da família. É um ato de heroísmo, repito! O que se deu depois desse ato de heroísmo? Aqui vem uma questão crucial. A família desse eletricitista que morreu e a família da menina, desde aquela época, há 20 dias aproximadamente, até hoje, não receberam nenhum sinal da Prefeitura de São Paulo, nenhum telefonema, nenhuma visita, nenhuma assistente social, nenhum representante da subprefeitura, ninguém que trabalha no gabinete do Sr. Prefeito. Houve um silêncio mortal.

As enchentes, as cheias em São Paulo, ocorrerão durante muito tempo, porque o volume de precipitação está aumentando e a Cidade não está se preparando. Temos falado isso há muito tempo. O nosso discurso aqui é de sustentabilidade. Não estamos buscando culpados. Houve uma



Câmara Municipal de São Paulo

tragédia, e um homem jovem teve uma atitude de herói, para salvar uma pessoa, e morreu afogado junto com ela na Rua Vergueiro, repito, esquina com a Rua Ricardo Jafet.

O que me deixa preocupado, triste e, de certa forma, desconsolado é não ter havido nenhum ato de solidariedade por parte da Prefeitura ou do Sr. Prefeito de São Paulo, que se calou nos momentos das enchentes, retirou-se de cena, não conversou com a Cidade e também não conversou com essas famílias, como a do eletricitista e a da garota que foram vítimas de uma enxurrada. O único órgão público que esteve presente, que foi lá e que teve alguma relação com o caso foi o rabeção do IML. Sinceramente, vamos tirar a política de lado. Dá vontade de chorar. É muita falta de sensibilidade. É para chorarmos!

Baseado nesse fato de heroísmo, de um herói anônimo desta Cidade, e baseado na insensibilidade do Poder Público, resolvi tomar uma atitude que pode ser mal entendida pelas pessoas, mas quem sabe o que eu estou falando a irá entender. Eu vou dar uma Medalha Anchieta em memória a esse herói anônimo da Cidade de São Paulo, que deu a sua vida para salvar outra munícipe e que não contou com nenhuma atitude de solidariedade do Sr. Prefeito Fernando Haddad, do seu Governo e de autoridade alguma da Prefeitura de São Paulo. Como munícipe, como médico e como Vereador, acho isso o absurdo dos absurdos. A insensibilidade maior que um homem público pode ter foi a atitude do Sr. Prefeito.

Muito obrigado.